



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **11 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 2 de novembro de 2011

O ESTADO DE SÃO PAULO A queda da produção na indústria e a importação VEICULAÇÃO NACIONAL	1
O ESTADO DE SÃO PAULO Produção industrial tem queda de 2% VEICULAÇÃO NACIONAL	2
FOLHA DE SÃO PAULO Produção da indústria recua 2% em setembro..... VEICULAÇÃO NACIONAL	3
O GLOBO Indústria brasileira tem maior queda desde abril VEICULAÇÃO NACIONAL	4
VEJA ONLINE Feira de negócios na Amazônia traz tecnologia e inovação em sua 6ª edição VEICULAÇÃO NACIONAL	5
G-1 Incêndio destrói fábrica de plásticos do Polo Industrial de Manaus VEICULAÇÃO NACIONAL	6
PORTAL A CRÍTICA Injeção de R\$ 1,29 bilhão com 13º salário na economia Amazonense VEICULAÇÃO NACIONAL	7
PORTAL D24AM Philips terá produção de celulares com aporte de US\$ 50 milhões na fábrica de Manaus VEICULAÇÃO NACIONAL	8
PAULINEA NEWS Confirmada a produção de tablets na Zona Franca de Manaus VEICULAÇÃO NACIONAL	9
SURGIU Potencial energético do TO foi destaque na Feira Internacional da Amazônia VEICULAÇÃO NACIONAL	10
Misfinanzas en línea Feria de negocios en la Amazonía reúne tecnología de punta e innovación..... VEICULAÇÃO NACIONAL	11

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO A queda da <u>produção</u> na indústria e a <u>importação</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A queda da atividade industrial de setembro, de 2% em relação a agosto, foi maior do que se previa.

Na verdade, a produção ficou 1,6% abaixo do mesmo mês de 2010 - e a queda foi generalizada. Com exceção dos bens intermediários, todas as categorias de uso tiveram resultados negativos. Em 14 dos 27 ramos e em 43 dos 76 subsetores, a produção caiu em 53% dos 755 itens analisados. Difícilmente se encontra nas pesquisas do IBGE um quadro tão negro.

Como explicar o que parece refletir uma perspectiva altamente negativa para a demanda nas festas natalinas? Há tempos vimos sinalizando essa tendência das empresas industriais brasileiras que se curvaram facilmente diante do processo de importação porque isso permite que elas reduzam seus estoques, cuja manutenção tem custo elevado num quadro de taxa de juros alta e de carga tributária excessiva.

Num país como o nosso, prefere-se transferir parte dessa carga para quem exporta para o Brasil. A ligeira melhora da taxa cambial, que favoreceria a exportação, não teve a continuidade esperada, enquanto a crise na União Europeia frustrava a esperança de um pequeno progresso nas vendas para o exterior.

Malgrado uma elevação do custo dos produtos importados, não se renunciou a aumentar as importações, que nos três últimos meses se aproximaram de uma média de US\$ 1 bilhão por dia útil.

A produção de bens de capital, que grosso modo permite avaliar o grau de confiança das empresas industriais,

apresentou em setembro um recuo de 5,5%, o mais forte desde fevereiro de 2009. Essa redução atingiu, em particular, os equipamentos de transporte e as máquinas para fins industriais, o que reflete bem a falta de confiança da indústria numa possível retomada da atividade.

O recuo da produção de veículos, de 11%, puxou incontestavelmente o do conjunto da indústria. A existência de estoques superiores ao normal levou as montadoras a reduzir a atividade.

O setor de mineração recebeu o impacto da queda da demanda internacional, acompanhado de uma modificação na fixação dos preços do minério de ferro.

Entre as atividades em que houve aumento da produção, registram-se a da indústria alimentícia (3,3%), que não depende tanto da importação; a dos produtos químicos (4,2%); e a dos equipamentos de informática (9,6%).

Em outubro, porém, houve uma forte redução dos estoques, que deve levar a indústria a se preparar, com atraso, para a demanda das festas do fim do ano.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Produção industrial tem queda de 2%		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Resultado negativo de setembro foi motivado pelas importações e menor otimismo dos empresários; foi o maior recuo desde abril

DANIELA AMORIM / RIO - O Estado de S.Paulo

A **produção** da indústria recuou forte na passagem de agosto para setembro: -2%, o maior recuo desde abril. As **importações** e o menor otimismo do empresariado teriam contribuído para o mau desempenho, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado fez analistas revisarem suas projeções para o Produto Interno Bruto (**PIB**) do terceiro trimestre, e há quem aposte em ligeira recessão.

"Todo mundo vai ter de reajustar as previsões para o **PIB** a partir desse dado", alertou Rogério César de Souza, economista-chefe do Instituto de Estudos para o **Desenvolvimento** Industrial (Iedi). "É uma retração **importante** e que pode sinalizar que a indústria ainda tenha resultados negativos este ano."

A queda foi puxada, sobretudo, por uma forte redução na **produção** de veículos automotores (-11%). Mesmo a fabricação de caminhões, que vinha ajudando a sustentar a indústria, registrou recuo. O mesmo ocorreu com a **produção** de aviões e motos. "Não quer dizer que seja uma tendência, mas esses itens que iam bem acabaram impactando a **produção** tanto de bens de capital quanto de bens duráveis", notou André Macedo, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE.

A **produção** de bens de consumo duráveis caiu 9,0%, e a queda de 5,5% na **produção** de bens de capital foi a maior desde fevereiro de 2009, auge da crise econômica mundial. Além dos resultados negativos de caminhões, contribuíram para as perdas de bens de capital os setores de máquinas e

equipamentos, outros equipamentos de transporte e máquinas para o setor elétrico.

No caso da **produção** de veículos automotores, que tem um impacto de 11% na formação do índice geral da indústria, as empresas concederam férias coletivas, paralisando várias unidades em uma tentativa de ajustar os estoques, que estariam em um nível bem mais alto que o desejado.

"Algumas fábricas ficaram dois ou três meses paradas. Isso acabou afetando não só a **produção** de automóveis, mas também a **produção** de bens de capital, porque afeta a **produção** de caminhões e veículos de transporte", explicou Macedo.

O economista Rafael Bacciotti, da Tendências Consultoria Integrada, acredita que, embora os próximos meses costumem render um alento sazonal para a indústria, ele não deve ser suficiente para recuperar os baixos níveis de **produção** registrados no ano. A Tendências revisou sua projeção para a expansão na indústria em 2011. "A nossa projeção ficou um pouco caduca, o número de fato é mais baixo, passamos de 2,0% para 1,0%", disse Bacciotti, que vê no setor externo a principal causa do prejuízo no **mercado** doméstico.

O pesquisador Leonardo Carvalho, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), lembrou que os aumentos sucessivos na taxa básica de juros no primeiro semestre de 2011 estão afetando a indústria. A turbulência internacional também teria abalado a confiança do empresariado, inibindo investimentos. "Isso explica bem a queda na **produção** de bens de capital", disse.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Produção da indústria recua 2% em setembro		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A indústria pisou no freio em setembro, por conta da restrição ao crédito e da piora da crise internacional. A queda de 2%, segundo o IBGE, foi maior do que o esperado, levando alguns economistas a acreditar em contração no terceiro trimestre.

Com isso, as consultorias revisaram o crescimento em 2011 para algo em torno de 3%. Além da crise externa, a queda recorde na fabricação de veículos explica em parte a retração na **produção** industrial, segundo alguns especialistas.

Tombo da indústria indica desaceleração forte da economia

Queda de 2% em setembro sugere que impacto da crise externa é maior do que o previsto antes pelos analistas

Economistas preveem contração da atividade econômica no terceiro trimestre e revisam projeções para este ano

PEDRO SOARES

DO RIO

Setor mais dinâmico da economia, a indústria pisou com força no freio em setembro, por conta das medidas de restrição ao crédito adotadas pelo governo até meados do ano e dos efeitos da piora da crise internacional.

Diante do resultado -bem mais fraco do que o esperado-, alguns economistas já acreditam que a economia brasileira sofrerá contração no terceiro trimestre.

A **produção** industrial, que tem um peso de quase um terço na atividade econômica, recuou 2% em setembro, segundo dados do IBGE.

Parte do resultado é explicada pela queda recorde da fabricação de veículos, reflexo de paralisações de montadoras para compensar estoques muito altos.

Muitas empresas do setor ainda acumulam automóveis em seus pátios. E a expectativa é que o resultado do segmento continue inibindo o crescimento industrial como um todo nos próximos meses.

Mas a retração da indústria no mês não se justifica apenas por esse motivo.

"É inevitável ver o peso da crise externa nesse resultado. A indústria é muito sensível a essas mudanças", diz o economista Sergio Vale, da consultoria MB Associados.

De acordo com os analistas, o impacto da turbulência externa pode ser medido pela queda na confiança de empresários. Sondagem da FGV de outubro mostrou que o otimismo já cai há dez meses.

Para o IBGE esta pode ser uma das explicações para a redução da **produção** de máquinas e equipamentos, que recuou 4,1% em setembro.

Como não esperam um crescimento econômico maior, os empresários deixam de investir na **produção**.

Rafael Bacciotti, da consultoria Tendências, também acha que a expectativa da piora do cenário externo está afetando a indústria.

Mas ele destaca outros fatores que também impedem o crescimento da atividade, como a competição maior com **importados** e as dificuldades para **exportar**.

Com o real valorizado em relação ao **dólar**, observa, os produtos nacionais perdem parte de sua atratividade.

PIB

Para Vale, "há um grande risco" de um **PIB** negativo no terceiro trimestre diante do desempenho da indústria em setembro. A consultoria LCA reviu seus números e prevê recuo de 0,2% na comparação com o segundo trimestre.

A Tendências também não descarta um resultado negativo do **PIB** no período.

Com o desempenho mais fraco entre julho e setembro, as consultorias revisaram o crescimento da economia para 2011. As apostas, que estavam em torno de 4,5% no início do ano, agora estão em torno de 3%.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Indústria brasileira tem maior queda desde abril		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A concorrência com os importados e o freio no consumo interno provocaram um duro golpe na indústria brasileira. A produção recuou 2% em setembro na comparação com agosto, segundo o IBGE. Foi o maior tombo desde abril. O mau desempenho do setor fez com que bancos e consultorias revisassem para baixo as projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano.

Indústria tem a maior queda desde abril

O resultado abaixo do esperado fez com que consultorias e bancos começassem a revisar as previsões para o PIB

Bruno Rosa

RIO e SÃO PAULO. A maior concorrência com os produtos importados e a desaceleração do consumo no mercado interno fizeram a produção industrial recuar 2% em setembro ante agosto. Foi a maior queda desde abril, quando caíra 2,3%. Em relação ao mesmo mês de 2010, a produção industrial ficou 1,6% menor. O resultado veio abaixo das projeções do mercado, que esperavam baixas entre 0,6% e 1,5%. Com esse resultado, consultorias e bancos começam a revisar a projeção do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de bens e serviços) deste ano.

De acordo com o IBGE e economistas, a queda se intensificou em setembro. No mês, 16 dos 27 setores produziram menos. O destaque ficou no setor automotivo. Estoques em alta e vendas em baixa derrubaram a produção de carros e caminhões em 11% em relação a agosto.

Segundo André Macedo, gerente da pesquisa do IBGE, a queda nas exportações, fruto das incertezas nos países desenvolvidos, também contribuiu para reduzir a produção. Macedo afirmou que a queda no setor automotivo foi o principal responsável pelo recuo de 5,5% entre os bens de capital (máquinas e equipamentos) e de 2,9% entre os de consumo:

- A produção de eletrodomésticos também foi responsável pela queda de 4,1% no grupo máquinas e equipamentos. Os celulares derrubaram em 13,6% o grupo de equipamentos de comunicações.

Com o resultado, o HSBC já está revisando o PIB para 2011. A projeção, que era de 3,5%, pode ser reduzida para algo entre 3,1% e 3,2%.

- Apesar de outubro já apresentar uma melhora, ainda há um esforço de redução de estoques por parte da indústria, pois se criou uma expectativa maior do que efetivamente aconteceu - afirmou Constantin Jancso, economista do HSBC.

Economistas também citaram a concorrência com os importados, que ganharam espaço com a queda do dólar. Calçados e artigos de couro tiveram produção 2,8% menor em setembro ante agosto, assim como vestuário e acessórios (-2,8%).

Rafael Bacciotti, economista da Tendências, diz que a projeção de crescimento da indústria foi refeita: passou de uma alta de 2% para crescimento de 1% neste ano. Thovan Tucakov, economista da LCA, afirmou que a queda na produção está se espalhando. Assim, a expansão do PIB, inicialmente prevista para 3,3% deve cair, diz o economista.

- A produção industrial está se mostrando pior do que es esperava - disse Tucakov.

Diante do resultado, o diretor da Fiesp, Paulo Francini, prevê que produção vai crescer entre 1,5% e 2%.

Comércio exterior tem o melhor resultado da história

A alta dos preços das commodities inflou o resultado da balança comercial brasileira, que teve saldo de US\$2,35 bilhões no mês passado, o maior em quatro anos. O superávit foi impulsionado pelos maiores níveis mensais de exportações (US\$22,14 bilhões) e importações (US\$19,8 bilhões) desde o início da série histórica de 1950. O saldo comercial de 2011 está em US\$25,4 bilhões, o maior desde 2007.

Mas já surgem sinais da crise. O crescimento das vendas para China e União Europeia perdeu fôlego. A importação de máquinas e equipamentos (o que sinaliza menos investimentos aqui) também cresceu menos

COLABORARAM Lino Rodrigues e Gabriela Valente

	VEÍCULO VEJA ONLINE	EDITORIA	
	TÍTULO Feira de negócios na <u>Amazônia</u> traz tecnologia e inovação em sua 6ª edição		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Manaus, 28 out (EFE).- Com foco em negócios na região amazônica, a sexta edição da Feira Internacional da Amazônia (FIAM), realizada nesta semana em Manaus, tem como destaque discussões sobre projetos resultantes das políticas públicas para desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Promovida pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), por meio da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), a FIAM conta com 140 estandes e cerca de 400 expositores divididos em dois pavilhões, sendo um destinado a produtos de alta tecnologia desenvolvidos por grandes fabricantes na Zona Franca de Manaus e outro a artigos de pequenos empreendedores locais, fortemente pautados pela sustentabilidade.

Entre as empresas de peso, multinacionais como Semp Toshiba, LG, Nokia, Sony, Kawasaki e Samsung trouxeram aos estandes os últimos lançamentos de produtos fabricados no parque industrial local, e que incluem motos, automóveis, telefones celulares e televisores que utilizam tecnologia de última geração.

Já entre os pequenos empreendedores destacam-se as iniciativas de empresas apoiadas pelo Centro de Incubação e Desenvolvimento Empresarial (CIDE), que tem suporte da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

Este é o caso da Pentop, que desenvolveu uma caneta interativa pioneira no Brasil que, por meio da sonorização e codificação realizadas através de microchips e câmera infravermelha, pode ser aplicada para diversos fins, como livros didáticos infantis e voltados a deficientes visuais ou ao ensino de idiomas.

Segundo o diretor da empresa e idealizador da iniciativa, Marivaldo Albuquerque, a tecnologia pôde ser desenvolvida a partir de parcerias feitas com fabricantes chineses na cidade de Shenzhen. Depois do primeiro protótipo executado, outras variações da ferramenta foram criadas de acordo com as necessidades de cada projeto.

Os destaques apresentados pela Pentop foram etiquetas elaboradas para deficientes visuais, que depois de serem sonorizadas podem ser coladas e lidas pela caneta em objetos, alimentos e remédios e utilizadas para facilitar seu dia a dia, e um guia turístico sonorizado de Manaus, que foi financiado por uma agência fomentadora do Ministério da Ciência e Tecnologia e traduzido em oito idiomas.

De acordo com Albuquerque, um dos projetos da empresa é apresentar o produto às comissões locais das cidades sedes da Copa de 2014 para que adotem o modelo do guia em cada uma delas.

Outra empresa incubada pelo CIDE é a HVS, uma iniciativa familiar focada na criação e fabricação de moldes plásticos, ferramentas e máquinas. Entre seus produtos está a Papa Pet, que recolhe garrafas plásticas separando-as do rótulo e da tampa e moendo os três materiais separadamente. Os componentes são então reaproveitados para diversos usos, como a fabricação de tijolos montáveis a partir das tampas.

Segundo Vanilda Garcia, sócia da empresa em parceria com o marido, no momento a tecnologia é aplicada apenas para casas de brinquedo, mas a família espera a certificação do Inmetro para começar a construir residências, para as quais, de acordo com a empresária, já há encomendas.

Os imóveis terão estrutura de ferro e telhas produzidas a partir de garrafas pet. Vanilda explica que já foram realizados testes que comprovam a resistência das casas que, além de serem ecológicas, possuem a vantagem de precisarem de apenas uma semana para serem erguidas. EFE

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO Incêndio destrói fábrica de plásticos do Polo Industrial de <u>Manaus</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Fogo consumiu todo o setor de produção e a área administrativa da empresa.

Labaredas chegaram a mais de 10 metros de altura durante o incêndio.

Anderson Vasconcelos Do G1 AM

Bombeiros tiveram dificuldades para conter as chamas

Um incêndio de grandes proporções na noite desta terça-feira (1), destruiu a unidade fabril da Dovam Indústria e **Comércio**, fábrica de plásticos do Polo Industrial de **Manaus (PIM)**. O fogo consumiu todo o setor de produção e a área administrativa da empresa localizada na Rua Ponta Grossa, Colônia Oliveira Machado, Zona Sul da capital amazonense. Ninguém ficou ferido.

Pelo menos cinco carros e mais 20 militares do Corpo de Bombeiros trabalharam no combate às chamas, mas os agentes tiveram dificuldades para conter o incêndio. "Achávamos que a situação estava sob controle, com o fogo restrito a um canto do galpão, mas as chamas se propagaram", disse o tenente Janderson Lopes.

Durante a ação, a água utilizada não foi suficiente para conter a combustão e os carros precisaram ser reabastecidos com o líquido por várias vezes. Labaredas de mais de 10 metros de altura surgiram durante o incêndio, chamando a atenção de curiosos e trabalhadores de outras fábricas próximas ao local. O fogo foi controlado por volta das 2h da manhã desta quarta-feira (2).

Um outro militar, não identificado pela reportagem, acrescentou que a dificuldade em conter as chamas deve-se às

propriedades inflamáveis de alguns plásticos. O bombeiro disse ainda que há risco de desabamento do galpão.

De acordo com informações da supervisora de vendas da unidade, Izabel Chagas, de 32 anos, o incêndio começou por volta das 22h40, horário em que ela foi acionada por vigilantes da empresa. "O fogo teve início na área interna do galpão, onde se concentrava o material plástico usado para reciclagem", disse Izabel. Nem as máquinas escaparam.

Funcionários da empresa acompanharam incêndio de perto

As causas do incêndio ainda são desconhecidas, mas a direção da fábrica não descarta a possibilidade de que o incêndio tenha ocorrido a partir de ação criminosa. O advogado da empresa, Ruy Silveira, disse ao G1 que ainda não é possível estimar o valor das perdas, mas que a empresa irá avaliar nos próximos dias.

Funcionários da indústria comparecem à sede da unidade para acompanhar de perto o desdobramento do incêndio. "Apesar de ser uma fábrica de plásticos, sempre foi seguro trabalhar aqui", afirmou a funcionária Cleide de Almeida, de 45 anos. Ela trabalha na empresa há pelo dez anos. A indústria funcionava em horário comercial.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO Injeção de R\$ 1,29 bilhão com 13º salário na economia Amazonense		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Cerca de 70% do montante do 13º devem ser pagos no final do ano, segundo estimativas do Dieese. Os outros 30% foram pagos ao longo do ano

Manaus , 02 de Novembro de 2011

CIMONE BARROS

Até o fim do ano: R\$ 1,29 bi (Reprodução)

O pagamento do 13º salário deve injetar na economia amazonense R\$ 1,29 bilhão até o fim do ano, um aumento de 23,7% (R\$ 1,044 bi) em relação volume de recursos comparado ao ano passado. De acordo com as estimativas do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos no **Amazonas** (Dieese), divulgadas ontem o valor beneficiará 870 mil trabalhadores do **mercado** formal, inclusive os empregados domésticos com carteira, aposentados e pensionistas da União e dos estados.

Cerca de 70% do montante do 13º devem ser pagos no final do ano, segundo estimativas do Dieese. Os outros 30% foram pagos ao longo do ano. Prefeitura de **Manaus**, Governo do Estado, 30% dos lojistas e várias empresas adiantaram 50% do 13º salário no meio do ano. Em agosto, a Previdência Social também antecipou o benefício a aposentados e pensionistas.

De acordo com o Dieese-AM o aumento no montante dos valores deve-se o desempenho econômico do estado, o Polo Industrial de **Manaus** baterá recorde de faturamento com US\$ 40 bilhões e de geração de emprego - 130 mil trabalhadores, aumento do número de trabalhadores e do valor do salário mínimo. Ano passado, havia 773 mil beneficiários para receber o 13º, este ano são 869,9 mil, alta de 12,5%. "Tudo isso influência na massa total", avaliou a supervisora técnica do Dieese-AM, Alessandra Cadamuro.

As 870 mil pessoas que receberão o benefício no **Amazonas** representam 1,1% do total de beneficiários do País e de 21,6% da região Norte. Os trabalhadores do **mercado** formal, estatutários e celetistas, representam 71,8% do total de beneficiários do estado, sendo 70,8% assalariados dos setores públicos e privados e 1% de

empregados domésticos. Aposentados e pensionistas da Previdência Social correspondem a 28,2%.

Os empregados formais também receberão a maior fatia dos recursos com R\$ 1,08 bilhão (83,6%), enquanto os beneficiários do INSS ficarão com R\$ 171 milhões (16,4%). O estado, também registra o sexto maior valor médio, R\$ 1.438,78, atrás do Distrito Federal (R\$ 3.193,70), Amapá (R\$ 1.743,10), São Paulo (R\$ 1.725,12), Rio de Janeiro (1.693,81) e Roraima (1.578,58).

"Acredito que no Amapá e em Roraima o serviço público tenha um peso **importante**. No Amapá, o setor público e privado pagará um valor médio do 13º de 2.208 reais", explicou Cadamuro.

Comércio sai beneficiado com o 13º

Os comerciantes locais aguardam com otimismo os recursos dos 13º salário. Eles, no entanto, não sabem ao certo quanto vai parar no caixa do segmento, até porque uma parte do benefício já foi paga ao longo do ano. Mas é por conta desse montante que o setor tem a melhor data para as vendas.

"A gente se prepara o ano todo para essa data (final de ano) e este ano nós esperamos vender 9% a mais que no anterior, que já tinha sido muito bom, com alta de 10%", disse o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de **Manaus** (CDLM), Ralph Assayag.

Segundo o dirigente lojista, a entidade estima que a maior parte dos trabalhadores vai usar o recurso para pagar dívidas contraídas durante o ano, fazer compras, principalmente objetos de utilidade doméstica, e comprar presentes natalinos.

Da parcela do 13º salário que agora será paga aos trabalhadores, uma parte será poupada para adiantar matrículas, comprar material escolar, poupa para pagar tributos e pra fazer investimentos.

	VEÍCULO PORTAL D24AM	EDITORIA	
	TÍTULO Philips terá <u>produção</u> de celulares com aporte de US\$ 50 milhões na fábrica de <u>Manaus</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Desde 2007, a empresa pertencente ao conglomerado estatal China Eletronics Corporation tem o direito de licenciamento para produzir aparelhos da Philips.

Manaus - A chinesa Sangfei anunciou que investirá US\$ 50 milhões na fábrica da holandesa Philips no Polo Industrial de **Manaus** para produzir 3 milhões de telefones celulares por ano e obter um faturamento de R\$ 300 milhões. O anúncio foi durante um evento de cooperação entre as cidades de Shenzhen e São Paulo.

Desde 2007, a empresa pertencente ao conglomerado estatal China Eletronics Corporation tem o direito de licenciamento para produzir aparelhos da Philips. De acordo com o diretor da Sangfei, Charles Wong, a nova linha deverá iniciar a **produção** no início de 2012. “Já estamos vendendo alguns aparelhos no Brasil, mas ainda é uma fase de testes”, disse, durante um encontro promovido pela cidade de Shenzhen, com a participação do prefeito Xu Quin.

De acordo com o executivo, a capacidade de 3 milhões de unidades ao ano é projetada para ser atingida até 2014. Após fornecer para o **mercado** interno, a fábrica de **Manaus** deverá transformar a base de manufatura local de **exportação** aos países vizinhos. “A ideia é primeiro focar

no Brasil. Depois disso, podemos passar a **exportar** para os vizinhos”, afirmou Wong.

Junto com o anúncio da Sangfei para **Manaus**, outras quatro empresas confirmaram investimentos que somam US\$ 550 milhões em joint ventures com empresas brasileiras, todas em São Paulo.

A fabricante de equipamentos de telecomunicações ZTE anunciou que investirá US\$ 150 milhões na estrutura de distribuição de seus produtos no País. A empresa deve implantar a sua unidade de **produção** de tablets e celulares em Hortolândia (SP). A Huawei também firmou parcerias com empresas brasileiras para a distribuição dos celulares e tablets no Brasil, com o aporte de US\$ 40 milhões. Outro acordo com esse mesmo objetivo foi fechado entre a Hytera e a brasileira Trunknet, com um montante de US\$ 50 milhões. A Hytera produz radiocomunicadores.

	VEÍCULO PAULINEA NEWS	EDITORIA	
	TÍTULO Confirmada a <u>produção</u> de tablets na <u>Zona Franca</u> de <u>Manaus</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Agora é oficial: foi confirmado o início da fabricação de tablets na Zona Franca de Manaus. O anúncio foi feito pela Superintendência da Zona Franca de Manaus, a Suframa. O projeto terá início em no máximo três anos e ele abrange tanto a confecção de tablets como a de notebooks na região do Polo Industrial de Manaus.

A aprovação abrange 16 projetos referentes à implantação de indústrias e mais 19 de ampliação daquelas já existentes no local. Entre as indústrias que demonstraram o seu interesse na participação, a primeira foi a Procomp da Amazônia, que almeja investir US\$ 8 milhões no novo ramo e há uma previsão de que com isso, 37 empregos sejam gerados.

A Evadin, terceirizada da chinesa ZTE, também se interessou pela produção de tablets, mas ainda não revelou investimentos ou novos postos a serem abertos na companhia. A Philco também entrará no projeto, investindo a quantia de US\$ 64 milhões e abrindo mais de 50 novas vagas para funcionários.

Ao todo, avalia-se um investimento total de US\$ 368 milhões na região e a abertura de 1041 novos empregos. As empresas terão que manter o prazo de três anos previsto inicialmente para o início da produção.

	VEÍCULO SURGIU	EDITORIA	
	TÍTULO Potencial energético do TO foi destaque na Feira Internacional da <u>Amazônia</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O Tocantins que já gera energia renovável, a partir das hidrelétricas, do Biodiesel, do Etanol e da Silvicultura

O subsecretário de Energias Limpas, Ailton Araújo, participou da VI FIAM - Feira internacional da Amazônia e apresentou o potencial do Tocantins para produzir insumos energéticos, que poderão suprir a demanda crescente da Zona Franca de Manaus. Durante a Feira, que aconteceu no Centro de Convenções de Manaus (AM), entre os dias 26 e 29 de outubro, foram realizadas rodadas de negócios, em que também participaram outros representantes do Governo do Tocantins, como o secretário de Indústria e Comércio, Ernani Siqueira; o secretário executivo da Agricultura, Ruitez Padua e o subsecretário da Fazenda, João Abadio.

“O Tocantins tem um grande potencial logístico, com nossas rodovias, ferrovias e com a possibilidade de implantação da hidrovía, que são importantes para o desenvolvimento de toda região, e nosso potencial energético também deve ser visto como estratégico”,

assegurou o subsecretário de Energias Limpas. Segundo ele, durante a Fiam, foi possível apresentar as potencialidades de geração de energias renováveis do Estado a investidores de todas as regiões do País e também a representantes da Venezuela, do Chile, da Colômbia e da Itália.

O Tocantins que já gera energia renovável, a partir das hidrelétricas, do biodiesel, do etanol e da silvicultura, pode tornar-se um produtor em destaque no Brasil nos próximos anos, segundo avaliou o subsecretário de Energias Limpas. “O que precisamos é apresentar esse potencial aos investidores”, afirmou Ailton. Segundo ele, também é necessária a integração da região norte, que possui condições climáticas semelhantes, sobretudo nas pesquisas relacionadas à geração de energia solar.

O objetivo da VI Feira Internacional da Amazônia é promover a integração com os demais Estados que compõem a Amazônia Legal, identificando oportunidades de negócios e atraindo investimentos

	VEÍCULO MISFINANZAS EN LÍNEA	EDITORIA	
	TÍTULO Feria de negocios en la Amazonía reúne tecnología de punta e innovación		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Manaus (Brasil) | Efe - La Feria Internacional de la Amazonía (Fiam), que se realiza en Manaus (Brasil) y finaliza mañana en esa capital, centró su sexta edición en los negocios de la región amazónica con discusiones sobre proyectos resultantes de las políticas públicas para el desarrollo socioeconómico sostenible.

Promovida por el Ministerio de Desarrollo, Industria y Comercio Exterior de Brasil, a través de la Superintendencia de la **Zona Franca** de **Manaus**, la feria reúne a 400 expositores, en 140 puestos y dos pabellones, uno para la alta tecnología y el otro para emprendedores innovadores locales.

Entre las empresas de gran porte, multinacionales como Semp Toshiba, LG, Nokia, Sony, Kawasaki y Samsung presentaron sus últimos lanzamientos de productos fabricados en el Parque Industrial de la **Zona Franca**, como motocicletas, automóviles, teléfonos móviles y televisores con tecnología de última generación.

Entre los proyectos innovadores de los pequeños productores, apoyados por la Federación de Industrias del Estado de **Amazonas (Fieam)**, se destacaron el bolígrafo interactivo de la firma Pentop, que tiene sonorización y codificación realizadas a través de microchips y cámara infrarroja para ayudar a deficientes visuales.

El bolígrafo puede leer y sonorizar después etiquetas de artículos, remedios y libros elaborados para deficientes visuales, como una guía turística sonorizada de la capital de **Amazonas** que pretende ser modelo para las de otras ciudades que albergarán el Mundial de Fútbol de **Brasil** 2014.

Otra pequeña empresa, la HVS, desarrolló a partir de una iniciativa familiar una máquina que separa las etiquetas y las tapas de los envases plásticos reciclables, para facilitar la reutilización por separado de los tres materiales.